

SERRA

Parentes ouviram, pelo celular, jovem ser agredida e assassinada

Vítima telefonou para a mãe, de dentro do ônibus, na tentativa de pedir socorro

▄ **DEBORAH HEMERLY**
dhemerly@redgazeta.com.br
DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

Parentes da manicure Rosiane Borges Carvalho, 22 anos, assassinada brutalmente pelo ex-marido dentro de um ônibus do Sistema Transcol, em Eldorado, na Serra, ouviram pelo telefone celular a jovem ser agredida e escutaram os tiros que tiraram a vida dela, durante a ligação que a vítima fez para os parentes, na tentativa de pedir socorro.

A vítima seguia sozinha para a praia, onde se encontraria com umas amigas para comemorar o 22º aniversário dela, no dia da sua morte. Uma passageira do coletivo também foi baleada, e morreu logo em seguida, no hospital. Depois dos crimes, o atirador, o ajudante de pedreiro Glauco Araújo Farias, 24, disparou contra a própria testa. Ele foi socorrido e levado para o Hospital Dório Silva, em Laranjeiras.



Familiares da manicure assassinada mostram bolo que a jovem recebeu do ex-marido na véspera do crime

A irmã da manicure, a auxiliar de serviços gerais Italva Borges Moreira, 36, explica que, na manhã do crime, por volta das 9 horas, estavam todos reunidos na casa dela, em Cidade Pomar, Serra, quando a mãe delas recebeu o telefonema de Rosiane.

“Minha irmã falava:

Cunhado diz que pediu ajuda à PM, mas não foi atendido

▄ **O cunhado de Rosiane afirma que pediu ajuda à PM pelo 190, assim que soube do pedido de socorro. Reginaldo Santos, 35, explica que o telefonema foi dado de um ce-**

lular. Ele chegou a ser atendido, mas recebeu a resposta de que uma guarnição não poderia ser deslocada, já que não havia o local específico. O coronel Laércio Oliveira,

diretor do Ciodes, confirmou que foi feita uma ligação às 9h51. Só que a pessoa que ligou não passou dados necessários para que a viatura chegasse ao local.

Marido obrigou jovem a cancelar processo

▄ A auxiliar de serviços gerais Italva Borges, 36 anos, irmã de Rosiane, afirma que o ex-companheiro, autor dos tiros que matou a jovem,

obrigou a ex-mulher a pedir o arquivamento do processo. “Ele falou que ia matar a minha mãe”.

Italva frisou que, no dia

em que a irmã foi à audiência na Justiça, estava acompanhada do ex-marido. “As assinaturas dos dois estão lá. Ele foi junto

com minha irmã, ameaçando-a de morte”.

Por ter pedido o arquivamento do processo, Rosiane perdeu o direito a

medida protetiva. Em fevereiro de 2011, a jovem fez um boletim de ocorrência na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) da Serra contra Glauco.

Na ocasião, o ex-marido

“mãe, Glauco vai me matar”. Em seguida, nossa mãe ouviu minha irmã apanhando dele, e pedindo ajuda. Aquilo desesperou minha mãe, que saiu correndo para a rua. Fui atrás, peguei o celular da mão dela e comecei a ouvir Rosiane pedir socorro. Ela falava baixinho: ‘me ajuda, me ajuda’”.

Diante da sensação de impotência diante de tanta súplica, a irmã da vítima entregou o telefone para filha dela, uma adolescente de 15 anos. “Escutei quando minha tia ainda respirava, ela estava viva. Mas, em seguida, ouvi mais tiros, e a ligação cair”, acrescentou a sobrinha de Rosiane.

Os crimes aconteceram às 9h50 de domingo, no bairro Eldorado, comunidade vizinha à Cidade Pomar. As vítimas de Glauco estavam dentro do ônibus que fazia a linha 856 (Cidade Pomar/Terminal de Laranjeiras).

No dia anterior ao assassinato, o suspeito levou um bolo de presente para a ex-mulher e disse que a mataria.

foi preso em flagrante. Ele foi liberado após pagar fiança de R\$ 1 mil. Desde então, Glauco não poderia se aproximar de Rosiane. No entanto, em junho do mesmo ano, ela pediu o arquivamento do caso. (Patrícia Scalzer)